

LIDERANÇA AMBIENTAL

O Brasil vai acumulando fatores e conquistas que lhe propiciam uma posição ascendente de liderança internacional: além do território e da população, e da tradição pacifista da sua política internacional, sempre a favor da negociação dos conflitos, conseguiu avanços importantes na redução da miséria e na consolidação da democracia. O enfrentamento que faz à atual crise política, afastando a alternativa golpista e dando seguimento às investigações sobre a roubalheira, com certeza lhe vão alçar o conceito entre as nações bem acima do patamar em que se encontrava no século passado, como país afeito aos golpes e à corrupção.

Mas há ainda mais um fator de destaque conquistado ultimamente: a primazia que vai obtendo no esforço preservacionista com êxitos notáveis em sua política ambiental.

O êxito tem raízes antigas e triunfos recentes. A componente mais antiga, de 40 anos, está no Programa do Álcool, na adição à gasolina nos motores tradicionais e, posteriormente, na substituição ao combustível fóssil com a produção dos motores a etanol. Foi um dos grandes êxitos mundiais, de aproveitamento da energia solar para a produção de biomassa e redução da emissão de carbono. Vale lembrar aqui a memória de Bautista Vidal, o grande brasileiro criador desta alternativa nos anos do Governo Geisel, que contou com o apoio integral de Severo Gomes e Paulo Belotti no Ministério da Indústria. Houve recentemente um recuo político neste programa fundamental, com o lamentável subsídio aos derivados do petróleo, mas a recuperação pelo que sei já está em curso e deve merecer toda a nossa atenção: trata-se de um dos maiores êxitos do Brasil em todos os campos.

Os avanços ambientalistas mais recentes, já deste século, estão principalmente na área florestal, na grande redução do desmatamento, fruto não só da fiscalização mais apurada, mas também de políticas inteligentes de aliança com empresários que comerciam com madeiras e com soja, no sentido de não comprarem de fornecedores ilegais, produtores de desmatamento.

Tais ganhos, extremamente importantes, na área da conservação florestal, estendem-se também de modo expressivo no plantio de novas florestas, pela consciência ambiental que se vai fortalecendo em novas iniciativas e pela política de estímulos que se vai ampliando com novas experiências. E se crescem, ainda, pela disseminação das práticas agrícolas do chamado plantio direto, que preserva as qualidades naturais do solo, sem revolvimentos profundos, e economiza substancialmente os gastos de energia com a aplicação de fertilizantes.

Ademais desses avanços reconhecidos internacionalmente, o Brasil vai cuidando, agora com prioridade realmente destacada, de aumentar a produção de energia eólica e solar, aproveitando os grandes projetos para desenvolver uma importante indústria nacional de equipamentos desses setores.

Trata-se de um conjunto de transformações fortemente positivas para o avanço da política mundial em direção à economia de baixo carbono, que o Brasil terá para apresentar na próxima conferência internacional do clima no fim deste ano, e que o colocará, reconhecidamente, numa destacada posição de vanguarda nesta questão crucial para o mundo no século que corre.

A encíclica “Laudato Si”, vista por muitos como o Manifesto do Século para uma Nova Civilização, encontra o Brasil numa posição de liderança evidente nesse esforço planetário pela preservação da vida e pelo diálogo do entendimento político redutor da violência.

Para os que gostam do Brasil, trata-se de uma palma da maior importância.

Roberto Saturnino Braga